

A CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL, *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

ANA CAROLINE CABRAL CRISTINO, BÁRBARA DE CERQUEIRA FIORIO,
CARLA LIDIANY BEZERRA SILVA OLIVEIRA, KELMA DE FREITAS FELIPE, RENATA EUSEBIO DOS SANTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus de Limoeiro do Norte
<anacarolineccristino@yahoo.com.br>, <barbara.fiorio@ifce.edu.br>
<carla.oliveira@ifce.edu.br>, <kelma.felipe@ifce.edu.br>, <renata.eusebio@ifce.edu.br>

DOI: 10.21439/conexoes.v10i1.844

Resumo. A Assistência Estudantil tem uma importante função para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de estudantes dos Institutos Federais, já que contribui para uma educação cidadã, política, social e crítica, transpondo os espaços da sala de aula. A partir dessa perspectiva, o Setor de Assistência Estudantil do *Campus* Limoeiro do Norte, elaborou o Programa IFCE+ com o objetivo de promover ações integrais, estimulando não somente a formação acadêmica como também o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes. A metodologia de trabalho consiste em relatos de experiências das atividades desenvolvidas pelo Programa no ano de 2014. A partir da atuação da equipe e dos trabalhos desenvolvidos pelo setor, pôde-se perceber uma maior conscientização dos discentes no que concerne ao seu papel profissional e na sociedade. As ações dos profissionais continuarão no intuito de dar seguimento e fortalecer os resultados obtidos para uma educação emancipadora.

Palavras-chaves: Assistência Estudantil. Desenvolvimento Biopsicossocial. Educação Emancipadora.

Abstract. The student assistance has an important function for the personal and academic development of students of the Federal Institutes, since it contributes to civic, political, social and critical education, transposing the classroom spaces. From this perspective, the Student Support Department of Campus Limoeiro do Norte prepared the IFCE+ Program which aimed promote comprehensive actions, not only stimulating academic background as well as the biopsychosocial development of students. The methodology consists of the activities reports of experiences developed by the program in the year 2014. From the performance of the team and the work done by department, it could be seen a greater awareness of students with regard to their professional role and society. The actions of professionals will continue in order to follow up and strengthen the results obtained for an emancipatory education.

Keywords: Student Assistance. Biopsicossocial Formation. Emancipatory Education.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A Educação Superior no Brasil

Historicamente, a Educação Profissional no Brasil foi criada para atender a um público que vivia à margem da sociedade, com uma educação precária, voltada simplesmente para o mercado de trabalho. Segundo a análise de Althusser (2001) *apud* Luckesi (1994), a educação, como reprodutora da sociedade, criou a escola para aperfeiçoar o sistema produtivo e a sociedade a que ele serve. Assim Luckesi (1994, p. 41) afirma que: “o

termo “formação”, muito utilizado para definir os fins da atividade escolar, expressa bem o papel de reprodutora do sistema que desempenha a escola. “Formar” quer dizer “dar forma a”, padronizar segundo modelos”.

Conforme apontam vários estudos sobre os aspectos sócio-históricos da Educação Profissional no Brasil, Tavares (2012) afirma que:

Se para a parcela da população que detém a hegemonia política, cultural e econômica, a trajetória escolar se constitui quase sempre no acesso a uma educação básica

propedêutica e no ingresso em cursos universitários, para a grande maioria resta como alternativa uma educação básica precária, associada, quando possível, à formação para o trabalho em cursos técnicos e, mais recentemente, em cursos superiores de tecnologia (TAVARES, 2012, p. 01).

Segundo o mesmo autor, a Educação Profissional no Brasil tem suas raízes na filantropia, sendo um mecanismo de regulação social. O ensino profissionalizante no país surge para atender crianças, jovens e adultos que viviam à margem da sociedade – “desvalidos” – a fim de instruí-los para um ofício ou uma profissão. Nessa proposta, não há uma aproximação com o ensino propedêutico.

A partir da segunda metade do século XX, no contexto do processo de industrialização e instalação de empresas multinacionais no país, a Educação Profissional brasileira ganha uma nova roupagem com o intuito de atender aos interesses do capital internacional e da elite política nacional. Dessa forma, era necessário elevar a escolaridade dos trabalhadores para que o país pudesse alcançar o desenvolvimento industrial. Nesse contexto, de acordo com Tavares (2012), a Educação Profissional atinge um público alvo: jovens trabalhadores que chegam ao ensino secundário e almejam o Ensino Superior. Em consequência, além de qualificar mão-de-obra para a indústria, a Educação Profissional exerce a função de aliviar as reivindicações da sociedade por vagas nas universidades. Todavia, a histórica dualidade estrutural da educação brasileira ¹ não foi rompida, apesar das tentativas de equivalência entre o Ensino Técnico e ensino propedêutico por meio de leis e decretos. Destacando os últimos 20 anos, o que se analisa nas legislações no âmbito da Educação é um reforço dessa dualidade ao estruturar o Ensino Técnico e Tecnológico em um sistema paralelo ao sistema regular.

Em 1988, a Constituição Federal Brasileira institui a Educação como política pública, caracterizando-a como direito social e incumbindo ao Estado o dever de universalizar o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino. No entanto, na década seguinte, o país viveu uma contrarreforma do Estado, fundamentado no projeto neoliberal que tem como proposta a minimização do Estado no âmbito social. Nesse contexto, a política de educação, assim como as demais políticas públicas, sofreu o impacto da forte disciplina orçamentária, implicando na focalização, descentralização e privatização das políticas sociais.

¹Para Tavares (2012), a dualidade estrutural da educação brasileira se caracteriza pela existência de tipos diferentes de escolas para classes sociais distintas.

Todavia, vários autores ressaltam a expansão da rede Federal de ensino no Governo Lula, com destaque para criação da atual Rede Federal de Educação Profissional (Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008) que abriu aos CEFET e demais escolas profissionalizantes a possibilidade de se transformarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia². Segundo a lei que os instituiu, os Institutos Federais (IF) tem como proposta produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para a formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008).

A partir de então, os IF vivenciaram uma expansão de seus *campi*, ampliando assim suas vagas e as possibilidades de acesso ao ensino público federal. Diante dessa expansão, estudantes de diversos contextos de vulnerabilidades social e econômica tiveram a oportunidade de ingressos em uma instituição pública de ensino. Dessa forma, fez-se necessário o desenvolvimento de uma política para a assistência estudantil que garantisse não somente o acesso, mas a permanência desses estudantes naquelas instituições de ensino. Nesse contexto, foi criado o Decreto nº 7.234 em 19 de julho de 2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), no qual se apoia o Setor de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

Alguns autores, como Vargas (2011), defendem a importância da Assistência Estudantil, não somente para a formação no ensino superior, mas também no sentido de possibilitar igualdade de oportunidades para alunos que estão em situações de vulnerabilidade social. Vasconcelos (2010) relata que a Assistência Estudantil permeia todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionam desde boas condições de saúde e acesso aos instrumentais pedagógicos para necessidades educativas especiais, até o provimento dos

²A transformação dos CEFET e demais escolas profissionalizantes em IF foi um processo lento, contendo cada *Campus* suas especificidades no que diz respeito à adaptação de uma nova proposta de ensino. Conforme Otranto, “Uma análise mais detalhada permite a constatação de que foram criados alguns IFs com maior tradição agrária, outros mais industriais e, ainda, parte deles híbrido, devido à alegada impossibilidade de organizá-los por vocação. Isso já começou a carregar problemas didático-administrativos, uma vez que cada IF conta com uma reitoria localizada em cidade distinta daquelas onde estão localizadas as escolas que lhe deram origem. Além da vocação, outro problema já se faz sentir e vem sendo apresentado pelos reitores nos diferentes congressos e encontros pedagógicos dos quais participam: a diferenciação entre o tamanho, tempo de vida e tradição das instituições que compõem um mesmo IF. Como a reitoria administra a totalidade dos recursos, aquelas maiores e mais tradicionais podem sentir-se prejudicadas na divisão orçamentária” (OTRANTO, 2011, p.13).

recursos para a permanência com qualidade do estudante na instituição. Dessa forma o papel do Setor de Assistência Estudantil consiste em oferecer um cuidado integral aos discentes, isto é, uma formação biopsicossocial nos ambientes extraclasse.

Através desta formação biopsicossocial busca-se ver os discentes de forma holística, analisando seus aspectos biológicos, emocionais e sociais, por considerar que estes interferem diretamente no processo de construção de vida, formação pessoal, educacional e profissional dos estudantes.

Nessa visão, Limongi-França (1996) *apud* Brito et al. (2014) ressalta que o nível biológico diz respeito às características da condição físicas do ser humano, herdadas no nascimento e/ou adquiridas ao longo de sua vida. Neste nível estão incluídos o metabolismo, as resistências e vulnerabilidades dos seres humanos. Já o nível psicológico refere-se ao interior do indivíduo, levando em consideração emoções, processos afetivos e de raciocínio (consciente e inconsciente), aspectos estes que contribuem para a formação da personalidade, interferindo no estilo cognitivo através do modo de perceber e se posicionar diante dos semelhantes e das circunstâncias da vida. Paralelamente, o nível social incorpora um conjunto de valores e crenças, o papel e relação da família, o trabalho e o ambiente em que vive atrelado ao papel que cada indivíduo desempenha na sociedade.

Destaca-se que atualmente os *campi* do IFCE podem atuar nesta perspectiva, considerando que possui em seu quadro de profissionais uma equipe multidisciplinar, atuando nos Setores de Assistência Estudantil (SAE) para dar um suporte psicológico, social e de saúde aos discentes. A intervenção destes profissionais nesta perspectiva biopsicossocial busca estimular nos discentes um aprendizado que ultrapasse o conhecimento técnico instrumental adquirido em uma educação profissional e tecnológica em busca de desenvolver capacidades relacionais, formando sujeitos críticos e construtores de sua história.

1.2 A Assistência Estudantil no IFCE

O Decreto nº 7.234, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), tem como objetivos (BRASIL, 2010):

- I- democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão;
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Ele ainda prevê ações na área de moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico, além de acesso, participação e aprendizagem para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Somando-se a isso, podemos citar o Programa Saúde na Escola (PSE) que determina a execução de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde para fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar (BRASIL, 2007). Também nessa perspectiva, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) defende ações de educação alimentar e nutricional para a formação de hábitos alimentares saudáveis, além de contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes (BRASIL, 2009). São programas que, embora voltados para a educação fundamental e média no país, também servem de base para a atuação dos profissionais da assistência no âmbito do IFCE.

Nas legislações que contemplam a política de educação, podemos perceber, além da preocupação com relação ao acesso e à permanência dos discentes, o interesse no favorecimento do desenvolvimento humano. Destacamos alguns artigos que fazem referência à participação integral na formação do cidadão: na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p.01), o Art. 2º anuncia que:

A educação, dever da Família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade **o pleno desenvolvimento do educando**, seu preparo para **o exercício da cidadania** e sua **qualificação para o trabalho** (*grifos nossos*).

O Regulamento da Assistência Estudantil do IFCE contempla ainda a promoção do desenvolvimento humano em seus artigos 1º e 3º:

Art. 1º, inciso II - **O respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia, ao direito a benefícios, serviços de qualidade, à permanência, convivência escolar, familiar e comunitária** (*grifos nossos*).

Art. 3º As ações da Assistência Estudantil possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como “serviços” que visam atender a toda a comunidade discente, e o segundo, “os auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social.

§1º Entende-se por serviços uma ação continuada como: atendimento biopsicossocial, merenda escolar e acompanhamento pedagógico, sendo universal a todos os discentes. (IFCE, 2014, p. 02 e 03)

Assim, a Educação, conforme os aparatos legais, não deve ser apenas um repasse de informações e conhecimentos com a finalidade de uma simples certificação, ela deve incitar o desenvolvimento humano na formação de cidadãos. A Conferência Mundial sobre Educação Superior reafirma que não cabe à Educação Superior somente favorecer o desenvolvimento de habilidades, mas também contribuir para educação de cidadãos éticos comprometidos com a construção da paz, a defesa dos direitos humanos e os valores democráticos (UNESCO, 2009; OLIVEIRA, 2011). É nesta perspectiva que compreendemos a política de educação como uma instância social que fomenta a luta pela transformação da sociedade atingindo aspectos políticos, sociais, econômicos e promotores de saúde.

Nesse sentido, a equipe de profissionais do SAE do IFCE, *Campus* Limoeiro do Norte, composto por 2 (duas) Assistentes Sociais, 1 (uma) Enfermeira, 1 (uma) Nutricionista e 1 (uma) Psicóloga, defende uma atuação interdisciplinar e multiprofissional efetiva. Vale ressaltar que a interação entre diferentes áreas profissionais é considerada uma estratégia que orienta e possibilita a realização de assistência integral.

Para contemplar a perspectiva da assistência integral e de uma educação que permeia todos os espaços institucionais, a equipe do SAE elaborou o programa de assistência estudantil intitulado IFCE+, com a finalidade de contribuir para uma educação emancipadora que busca a formação de sujeitos políticos, críticos e participativos e fomentar o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes do IFCE, *Campus* Limoeiro do Norte através de ações socioeducativas voltadas para sua formação pessoal, profissional e relacional.

2 METODOLOGIA

O estudo foi de abordagem qualitativa e utilizou a técnica de relatos de experiência, para descrever e analisar as ações realizadas pela equipe do SAE do *Campus* Limoeiro do Norte, que contribuíram para formação biopsicossocial dos discentes.

Como primeiro passo para concretização deste estudo, foi realizado, no primeiro semestre letivo de 2014, um levantamento dos fatores de risco e das vulnerabilidades da população estudantil do *campus* através de atendimentos individuais, os quais permitiram um diagnóstico integral, revelando aspectos sociais, psicológicos, culturais e de saúde. A análise desses dados revelou a necessidade de ações que foram desenvolvidas através do Programa IFCE+ composto pelos projetos IFCE+ formação, IFCE+ cidadania, IFCE+ conhecimento e IFCE+ cultura, que serão descritos na sequência.

2.1 Projeto IFCE+ Formação

Neste projeto teve-se por objetivo realizar ações socioeducativas, voltadas para formação pessoal e profissional dos discentes, na busca de estabelecer uma aproximação entre profissionais da Assistência Estudantil e discentes inseridos no auxílio formação. Com isso, foi possível permitir ao discente uma percepção ampla de questões relacionadas à individualidade e à coletividade, além de analisar os espaços sócio-ocupacionais e das novas configurações do mercado de trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizados encontros bimestrais com oficinas socioeducativas com duração de 2 (duas) horas, discutindo temas como:

- 1ª Etapa: Autoconhecimento;
- 2ª Etapa: Eu e o outro – Relacionamentos Interpessoais;
- 3ª Etapa: Projeto de vida – projeto de Formação;
- 4ª Etapa: Mercado de Trabalho e Qualificação Profissional: orientações sobre a área de formação de cada discente;
- 5ª Etapa: Processo Seletivo: como se comportar em entrevistas, como fazer um currículo;
- 6ª Etapa: Associativismo e Cooperativismo: uma alternativa para inclusão no mercado.

2.2 Projeto IFCE+ Cidadania

Neste projeto buscaram-se alcançar todos os discentes do *campus* em parceria com os docentes, abordando temáticas biopsicossociais. A estratégia para a realização das ações foi utilizar datas comemorativas em calendário social para que, assim, houvesse um momento de sensibilização dos discentes sobre temáticas relevantes.

Com o intuito de alcançar os objetivos, foram realizados encontros mensais na área de convivência e outros em espaços mais reservados garantindo assim as discussões sobre diversos temas.

2.3 Projeto IFCE+ Conhecimento

Este projeto teve por objetivo criar grupos de estudo sobre temáticas específicas como Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e Orçamento Participativo da Assistência Estudantil.

Para operacionalização destes grupos, foram realizadas a socialização da proposta e uma sensibilização quanto à temática junto aos discentes, assim como divulgação de data, local e horário dos encontros. No grupo de Educação Inclusiva, realizaram-se encontros quinzenais, a fim de discutir a temática com a exibição de filmes e documentários, além da leitura de artigos para fomento de debates sobre as deficiências e questões de acessibilidade. Expõe-se também a proposta de

atuação dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE's) nos Institutos Federais do Ceará, para sensibilizar e orientar a comunidade acadêmica sobre a temática. No Encontro Pedagógico, possibilitou-se o aperfeiçoamento das discussões em relação ao tema com a realização de palestra com especialistas no assunto e disponibilização tutorial para orientação de docentes quanto às adaptações necessárias em sala de aula. Com o objetivo de fazer um diagnóstico da comunidade discente, quanto à existência de pessoas com necessidades educacionais específicas, aplicou-se um questionário no sistema acadêmico, ação esta em processo de conclusão.

Já o Grupo do Orçamento Participativo realizou discussões sobre a distribuição orçamentária estabelecendo mecanismos democráticos e participativos em relação ao Orçamento da Assistência Estudantil. Procedeu-se inicialmente com a escolha dos representantes de cada curso do *campus* de Limoeiro do Norte, sendo seguida pela convocação dos mesmos para estudo sobre as políticas de assistência estudantil, dando ênfase aos auxílios e recursos disponibilizados, com a participação do contador do *campus*.

2.4 Projeto IFCE+ Cultura

Este projeto buscou estimular a criação de grupos culturais e artísticos no *campus*, incentivando a participação dos discentes em ações culturais. A divulgação da ideia foi o primeiro passo, seguido da elaboração e aplicação de um questionário on-line intitulado "Qual é o seu talento?", no qual os estudantes tiveram a oportunidade de sinalizar o seu talento, os recursos necessários para apresentá-lo e com quem realizavam a atividade cultural, além de seus contatos para se formarem os grupos artísticos.

Destacamos que os quatro projetos desenvolvidos através do Programa IFCE+ visaram despertar na comunidade acadêmica que o papel da educação escolar, seja ela de nível fundamental, médio ou superior, ultrapassa a ideia de transferência de conhecimentos, que garantem apenas bom desempenho acadêmico, para a construção de uma nova função social da escola que investe na formação cidadã do discente e estimula sua apropriação dos espaços de ensino, reduzindo riscos de retenção e evasão escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a implantação do programa, pudemos observar, como resultado, uma maior aproximação dos profissionais do Setor de Assistência Estudantil com a comunidade discente que possibilitou compilar dados e intervir

sobre fatores de risco, aos quais os alunos estão submetidos em seu cotidiano.

No Programa IFCE+ busca-se estimular a formação cidadã destes jovens na perspectiva de torná-los sujeitos conscientes de seu papel do mundo, pois devem ser vistos como protagonistas nos espaços onde estão inseridos, dentre eles a instituição educacional. Formar sujeitos não significa apenas aprender regras e teorias, criando copiadores de conhecimentos já definidos. Formar exige criticidade, leitura e interpretação da realidade, seja a apresentada nos livros ou na vida cotidiana, abrindo possibilidade para novos conhecimentos. Neste processo faz-se necessário que os profissionais envolvidos estejam ao lado dos discentes, fazendo parte de seu universo, para que assim possam encontrar estímulos para o seu crescimento enquanto sujeito.

Durante a execução dos projetos observamos que fomos capazes de alcançar efeitos que contemplaram os aspectos psicológicos, sociais e biológicos, e colaboraram com o processo de formação biopsicossocial dos discentes ao compreendê-los de forma integral.

Os resultados alcançados com os projetos são listados abaixo.

3.1 Projeto IFCE+ Formação

Este projeto possibilitou a Formação de sujeitos ativos e conhecedores sobre o mundo do trabalho, as dificuldades e possibilidades mercadológicas na região do Vale do Jaguaribe, aspectos relevantes para um jovem trabalhador, técnicas de entrevistas e elaboração de currículos.

Vargas (2011) destaca que os serviços e os auxílios oferecidos aos discentes resultam em maior ingresso no mercado de trabalho, por melhor qualificação profissional. O que justifica as ações realizadas por esse projeto.

3.2 Projeto IFCE+ Cidadania

Este projeto teve como resultado as seguintes atividades realizadas:

1. Oficinas socioeducativas, com duração de duas horas e um público de vinte alunos previamente inscritos. Os temas abordados foram: educação nutricional, saúde psicológica, prática de atividade física e prevenção de doenças cardiovasculares em comemoração ao dia mundial do coração. Esta atividade proporcionou chamar a atenção dos discentes para a saúde cardiovascular. Nesta perspectiva, despertou-se a importância de se estabelecer uma preocupação com seus aspectos biológicos, orientações sobre doenças que possuem uma carga ge-

nética, sobre uma alimentação saudável e sobre uma saúde psicológica.

2. Palestras, com duração de quatro horas, abordando temas como nutrição da mulher, direitos das mulheres com a discussão sobre a lei Maria da Penha, distúrbios psicológicos de imagem corporal e saúde da mulher, assuntos relacionados às comemorações do “Outubro Rosa”. Esta atividade proporcionou aos discentes uma análise sobre violência contra a mulher, preconceito e machismo ainda presente na sociedade; saúde física, mental e psíquica; e ainda sobre a estética imposta pela mídia.
3. Mobilizações de combate às hepatites, através de testes rápidos e vacinação contra hepatite B; campanha de doação de sangue; campanha de combate à dengue e aplicação de teste de risco coronariano e antropometria. Essas ações possibilitaram a criação de um cadastro e carteira de acompanhamento de vacinação dos discentes e orientações sobre doenças infectocontagiosas, estimularam os discentes e toda a comunidade acadêmica à doação de sangue e aos cuidados para evitar a proliferação dos criadouros do mosquito transmissor do vírus da dengue e, recentemente, da zika vírus e da febre chikungunya, despertando o lado solidário de cada um.
4. Gincana sobre os direitos e deveres dos estudantes, em comemoração ao dia do estudante, possibilitando maior entendimento por parte dos discentes sobre o seu papel na instituição.
5. Participação em eventos do *Campus*, como semana de acolhida aos novatos, seminário de educação inclusiva, Encontro Pedagógico e Semana de Ciência e Tecnologia. Essas ações resultaram em abertura de discussões, junto à comunidade acadêmica, sobre educação inclusiva e a importância da quebra de barreiras atitudinais, pedagógicas e arquitetônicas existente no *campus*, compra de equipamentos e elaboração de tutoriais de orientações aos docentes. Divulgação do programa nos espaços de acolhida dos alunos, na Semana de Ciência e Tecnologia e nos encontros pedagógicos sensibilizando os docentes para os objetivos e importância do programa.

3.3 Projeto IFCE+ Conhecimento

O grupo de estudo de Educação Inclusiva possibilitou maior discussão e conhecimento sobre o tema e legis-

lação por parte da comunidade acadêmica. Ainda, sobre o projeto, de acordo com as demandas financeiras apresentadas ao Setor de Assistência Estudantil, houve a distribuição dos recursos de acordo com as necessidades dos discentes, conforme discutido em reunião para a definição do orçamento participativo, proporcionando aos discentes uma participação mais ativa nas escolhas a serem tomadas sobre questões que estão diretamente relacionadas aos serviços oferecidos aos mesmos, com a criação de Grupos de Trabalho para discutir orçamento do *campus*, escolhas de representantes estudantis, criação de Centros Acadêmicos (CA), avaliação de metodologia de ensino e de docentes, além de avaliação da refeição escolar.

3.4 Projeto IFCE+ Cultura

Nesse projeto foi possível o fomento de espaços de expressão de arte e cultura que estimulou aos discentes compreenderem a arte, também, como um processo importante no aprendizado. Vale destacar a realização de apresentações de canto, de DJ, de banda, de grupo de dança, show de humor e apresentação cultural em libras. As atividades envolveram discentes dos cursos de Nutrição, Educação Física e Tecnologia em Alimentos e fizeram parte da programação elaborada em comemoração ao Dia do Estudante e ao dia de Luta da Pessoa com Deficiência.

Considerando que a proposta do Programa IFCE+ possui um cunho emancipatório, de formação humana, que ultrapasse a educação bancária, tal programa possibilitou compreender a Educação como um instrumento de preparação do jovem para o futuro, envolvendo aspectos biopsicossociais. Segundo Araújo (2009) *apud* Figueiredo e Silva (2009, p. 20),

Quanto mais os educandos conquistam espaços onde possam expressar suas reflexões, mais serão desafiados a continuar expressando e modificando o mundo. Quando a juventude encontra um ambiente dialógico em que é possível representar seus sonhos e pensamentos, ela tanto representa como também está construindo sua identidade cultural. A identidade é metamorfose constante, definindo-se de acordo com a aprendizagem e a vivência de novos valores, estilos e condutas, mas também é transformada à medida que refletimos sobre ela.

Segundo Freire (1986) *apud* Santiago (2012, p. 06), a relação estabelecida entre homem e mundo proporciona atos de criação e recriação permanentes. Assim, se a compreensão do homem sobre o mundo for crítica, sua ação também será crítica e transformadora. Ainda segundo Freire (1983) *apud* Figueiredo e Silva (2009,

p.29) “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”.

Numa perspectiva crítica, a educação parte da análise das realidades sociais, buscando revelar as suas características e as relações que as condicionam e determinam, estabelecendo como meta a construção de sujeitos transformadores (MOROSINI, FONSECA E PEREIRA, 2008). Nesse sentido, o SAE estimulou o papel dos estudantes como sujeitos sociais corresponsáveis pela promoção dos direitos humanos e pela afirmação da cidadania.

Vargas (2011) aponta que estudantes que receberam apoio da assistência estudantil chegaram ao mercado de trabalho ganhando o mesmo que alunos que não receberam, salientando a importância das ações da assistência em garantir uma boa formação e condições de permanência desse aluno na instituição, contribuindo, assim, para a obtenção do tão sonhado diploma do ensino superior.

É importante destacar também que a realização destas ações refletiu em um novo olhar dos demais profissionais do *campus* para a necessidade de ampliar nossos conceitos sobre educação, abrindo espaços que favoreceram a realização dos projetos e estimulem o envolvimento de docentes e técnicos administrativos em ações socioeducativas, preocupadas com a formação humana de nossos discentes, atentos assim para aspectos que vão além da formação profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa IFCE+ possibilitou a eficiência dos processos educativos, posto que incentivou a prática, por meio de suas ações interventivas, de habilidades e de competências de sujeitos críticos, reflexivos e questionadores do seu papel na sociedade. Esse papel dos discentes vai além do aprendizado de atribuições profissionais específicas, englobando a tomada de consciência de serem também agentes transformadores.

O programa, com a sua proposta de sensibilizar o corpo de discentes, apresentou estratégias que podem contribuir para a formação cidadã e foi uma ferramenta que pretende possibilitar a superação de obstáculos de ordem social, econômica, biológica e psicológica que influenciam a permanência dos alunos na instituição.

Destaca-se a importância da continuidade das ações desenvolvidas pelos projetos executados dentro do programa IFCE+ como forma de consolidação dos trabalhos realizados pelo Setor de Assistência Estudantil do IFCE, *campus* Limoeiro do Norte, bem como pela ampliação das ações e atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

ARAO, M. R. M. de S. *Orçamento participativo em Fortaleza: práticas e percepções*. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade) — Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial da União*, Brasília, out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, institui o programa saúde na escola - PSE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____. Lei N. 11.892, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

_____. Lei N. 11.947, de 16 de junho de 2009, dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, jun. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm>. Acesso em: 22 abr. 2016.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o programa nacional de assistência estudantil - pnaes. *Diário Oficial da União*, Brasília, jul. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BRITO, L. C.; SILVA, A. H.; MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, L. F. D. A abordagem biopsicossocial em profissionais de nível operacional, intermediário e

- liderança: Um estudo em organizações públicas e privadas. *Revista Inova Ação*, v. 3, n. 1, p. 19–33, 2014.
- FIGUEIREDO, J. B. A.; SILVA, M. E. H. (Ed.). *Formação Humana e dialogicidade em Paulo Freire II: reflexões e possibilidades em movimento*. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 189p.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IFCE/CONSUP. Resolução IFCE/CONSUP nº 008 de 10 de março de 2014, aprova o regulamento de assistência estudantil. Fortaleza, 2014.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor.
- MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F.; PEREIRA, I. Educação em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Ed.). *Dicionário de Educação Profissional em Saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. P. 155-162.
- OLIVEIRA, C. B. E. de. *A atuação da psicologia escolar na educação superior: proposta para os serviços de psicologia*. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- OTRANTO, C. R. A política de educação profissional do governo lula. In: *Anais da 34ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*. Natal: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/GT11-315%20int.pdf>>. Acesso em: ago. 2014.
- SANTIAGO, A. R. F. Pedagogia crítica e educação emancipatória na escola pública: um diálogo entre paulo freire e boaventura santos. In: *Anais IX ANPED Sul - Seminário de pesquisa em Educação da região Sul*. Caxias do Sul: [s.n.], 2012.
- TAVARES, M. G. Evolução da rede federal de educação profissional e tecnológica: as etapas históricas da educação profissional no brasil. In: *Anais IX ANPED Sul - Seminário de pesquisa em Educação da região Sul*. Caxias do Sul: [s.n.], 2012.
- UNESCO. *World Conference on Higher Education: The New Dynamics of Higher Education and Research for Societal Change and Development*. Paris: Communiqué, 2009.
- VARGAS, M. de L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. *Avaliação*, v. 16, n. 1, p. 149 – 163, 2011.
- VASCONCELOS, N. B. Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no brasil. *Ensino em Re-Vista*, v. 17, n. 2, p. 599 – 616, 2010.